	LAVAGEM DE MATERIAL PARA A CIRURGIA DE VÍDEO	POT CC Nº: 009
	CENTRO CIRÚRGICO	Edição: 14/10/2013 Versão: 001 Data Versão: 10/10/2017 Página 1 de 2

1. OBJETIVO

Promover a limpeza dos materiais utilizados para cirurgia de vídeo.

2. ABRANGÊNCIA

Centro de Materiais e Esterilização.

3. RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE

Técnico de Enfermagem responsável pelo material de vídeo.

4. MATERIAL

- 4.1 – EPIs;
- 4.2 – Escova com cerdas macias;
- 4.3 – Detergente enzimático;
- 4.4 – Compressas;
- 4.5 – Água;
- 4.6 – Ar comprimido.

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES/AÇÃO


- 5.1 – Desmontar o material (pinças de vídeo, trocateres, redutores);
- 5.2 – Realizar uma pré-lavagem de todo o material utilizando água corrente;
- 5.3 – Diluir detergente enzimático em uma cuba de plástico;
- 5.4 – Imersar todo material dentro da cuba (já com detergente enzimático), deixar no molho conforme recomendado pelo fabricante;
- 5.5 – Após, retirar todo o material do molho e enxaguar em água corrente;
- 5.6 – Utilizar uma escova de cerdas macias e escovar com delicadeza e firmeza as articulações e ponta das peças de vídeo (tesouras, crille, mariland, endoclinch, clipador);
- 5.7 – Proceder a secagem de todas as peças utilizando compressas;
- 5.8 – Utilizar ar comprimido para a secagem de material canulado (revestimento externo da haste, haste das pinças de vídeo, elemento de trabalho, intermediário, bainha das óticas, trocateres, redutores);
- 5.9 – Organizar todo o material e passar para área de preparo e esterilização.

6. INDICAÇÕES/CONTRA-INDICAÇÕES

Não se aplica.

7. ORIENTAÇÃO PACIENTE / FAMILIAR ANTES E APÓS O PROCEDIMENTO

Não se aplica.

	LAVAGEM DE MATERIAL PARA A CIRURGIA DE VÍDEO	POT CC Nº: 009
	CENTRO CIRÚRGICO	Edição: 14/10/2013 Versão: 001 Data Versão: 10/10/2017 Página 2 de 2

8. REGISTROS

Protocolo específico para engenharia clínica do Centro Cirúrgico quando houver o não funcionamento da peça.

9. PONTOS CRÍTICOS/RISCOS

- 9.1 – Extravio de material (peças);
- 9.2 – Material não estar montado de forma adequada;
- 9.3 – Encaminhar material apresentando sujidade para a área de preparo;
- 9.4 – Não adesão dos funcionários ao procedimento correto.

10. AÇÕES DE CONTRA-MEDIDA

- 10.1 – Manter atenção ao montar o material, evitando extravio de peças;
- 10.3 – Não encaminhar material sujo para a área de preparo;
- 10.4 – Treinamento contínuo e revisão do Padrão Operacional Técnico.

11. REFERÊNCIAS

“Guia elaborado por Enfermeiros Brasileiros”, recomendações práticas para processos de Esterilização em estabelecimentos de Saúde. – Campinas – SP – 2000.

SOBECC, Práticas Recomendadas – SOBECC – 5ª Ed. – São Paulo – SP – 2009.

12. ATUALIZAÇÃO DA VERSÃO

Revisão	Data	Elaborado/revisado por	Descrição das alterações
000	14/10/2013	Enfª Roberta Macedo	Emissão do documento
001	10/10/2017	Enfª Liliani Mireider Mendonça	Alterado item 4, 5.3 , 5.4 e 5.6

Data de Emissão	Disponibilizado por Setor de Qualidade	Aprovado por		
		Gerente do Setor	Diretor da Área	Gerente de Enfermagem
10/11/2017	Priscila de Souza Ávila Pereira	Liliani Mireider Mendonça	Vitor Alves	Angélica Bellinaso